

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7927 | Salvador, segunda-feira, 01.06.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO

**Fenaban e  
Comando  
se reúnem**

Página 2

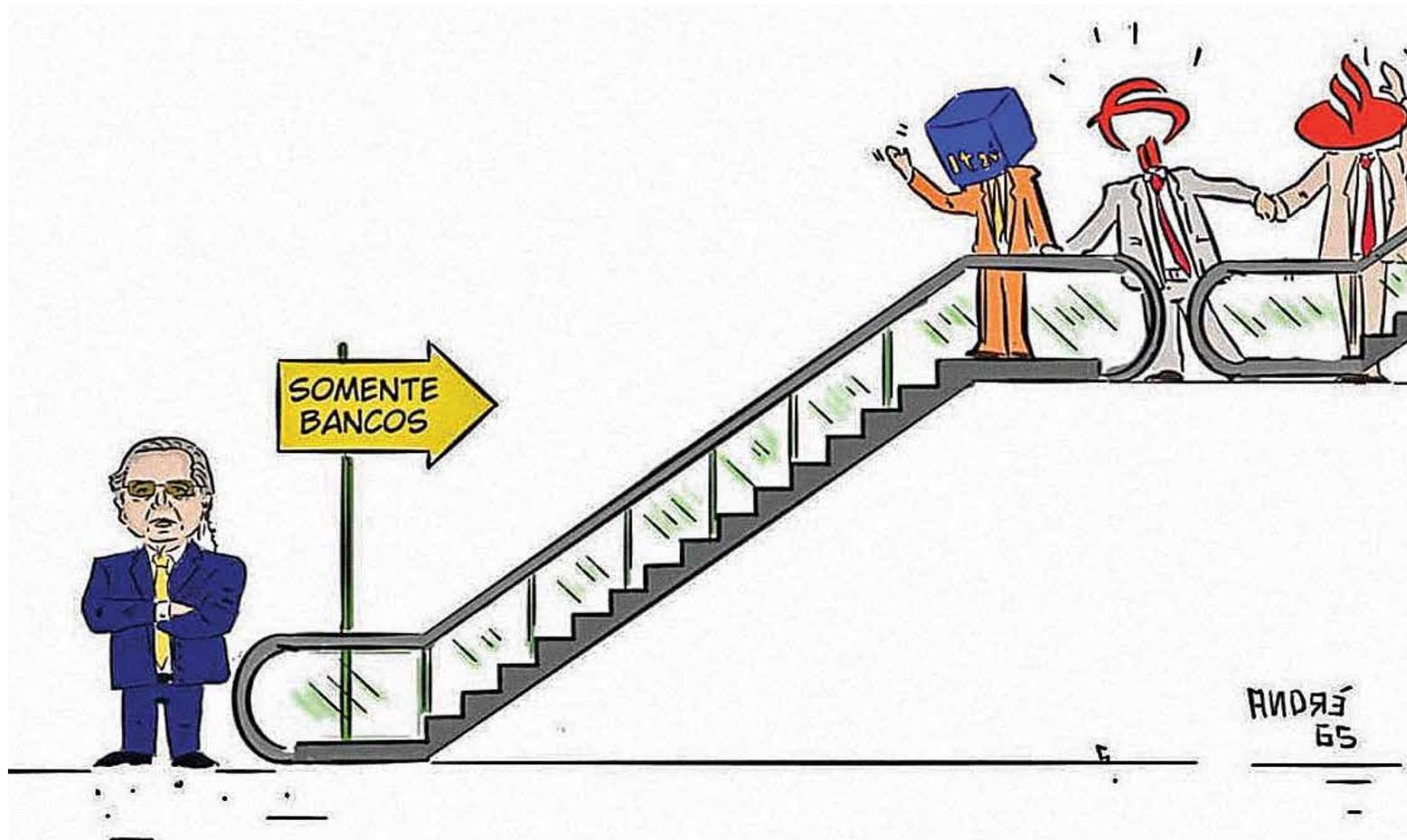
**Relatório da  
MP 936 traz  
melhorias**

Página 4

## Sem crise. Só lucro

Há muito tempo o Brasil passa por crise. Muitos setores têm sofrido perdas. Mas, não o sistema financeiro, que acumula lucros bilionários crescentes. Os cinco maiores bancos - BB,

Bradesco, Caixa, Itaú e Santander - lucraram R\$ 18 bilhões no trimestre. Mesmo assim, recebem ajuda do governo durante a pandemia, enquanto o povo passa por dificuldades. Página 3



# Comando e bancos retomam negociações

Sindicatos expoem, de novo, a situação dos trabalhadores

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** debater a pauta coletiva de saúde e as ações para garantir a proteção à vida da categoria durante a pandemia causada pelo coronavírus, o Comando Nacional dos Bancários se reúne com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), por videoconferência, amanhã. A negociação começa às 10h.

O Comando tem desempenhado papel importante desde o início da pandemia e segue em contato permanente com

os bancos. Graças à mobilização dos representantes, os trabalhadores conquistaram, entre outros itens, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e o direito ao teletrabalho.

Além disso, por conta do acordo entre o Comando e a Fenaban, os funcionários que integram o grupo de risco ou que coabitam com pessoas do grupo de risco estão trabalhando de casa. Cerca de 300 mil dos 450 mil bancários do país estão nesta modalidade e alguns em esquema de revezamento.

Apesar da subnotificação dos casos, o levantamento feito pelo Comando Nacional mostra que chega a 500 o número de bancários infectados pela Covid-19 em todo Brasil, com 22 óbitos.



COE levou ao Itaú as denúncias de descumprimentos do acordo durante a pandemia da Covid

## COE apresenta denúncias ao Itaú

**AS DENÚNCIAS** de descumprimento do acordo feito durante a pandemia do coronavírus e as dúvidas dos trabalhadores foram apresentadas pela COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú à direção do banco, em reunião, por videoconferência, na quinta-feira.

A COE reivindicou a realização dos testes da Covid-19 para todos os funcionários. O Itaú disse que no momento não é possível, mas que vai levar o tema para a mesa de negociação unificada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Sobre o reembolso dos testes particulares, o Itaú afirmou que pagará nos casos com diagnóstico e pedido do médico. O banco ficou de checar a possibilidade de

reembolsos da vacina contra a gripe.

Também foi denunciado que alguns gestores estão dificultando a entrega de *notebooks*, o que impossibilita os afastados de realizarem o teletrabalho, obrigando a manter em banco de horas. A empresa ainda ficou de dar um retorno sobre o programa AGIR e o Trilhas de Carreira.

A COE Itaú também questionou a alteração da forma de pagamento do vale-transporte. “Mesmo em plena pandemia, gestores continuam cobrando de forma assediadora as metas e adoecendo os bancários. Cobramos do banco também que não permitisse perseguição para que funcionários sejam forçados a entrar no banco de horas”, ressaltou a diretora de Saúde da Feeb, Andreia Sabino.



## TEMAS & DEBATES

### A Fiocruz e a negação da ciência

Beth Costa\*

A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz – acaba de completar 120 anos. Fundada pelo cientista que dá nome a ela e que é considerado um dos maiores sanitaristas do mundo, foi ele, Oswaldo Cruz, quem implantou os ideais de saneamento e saúde pública no país. Foi muito criticado por governantes da época, ao mesmo tempo em que era valorizado pelos maiores centros científicos e de pesquisa internacionais. E parece que esse é o destino desse centro de excelência até hoje.

A Fiocruz hoje é considerada o centro de excelência mundial na produção de vacinas e a maior instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Construída com dinheiro público, o nosso dinheiro. Possui hoje 21 unidades de pesquisa, sendo 11 no Rio, 10 em outros estados brasileiros e 1 em Maputo, capital de Moçambique. O que a Fiocruz faz hoje? Ela é a maior produtora de vacinas contra tubérculos, varíola, rubéola, sarampo e gripe, está na liderança da produção de testes para o Covid-19 e faz parte de um consórcio mundial que busca a vacina para controlar esse vírus.

Excelente, não é? Sim, para mim e talvez para vocês. Mas, não para esse governo que despreza e nega a ciência e que insiste em caracterizar a pandemia como uma gripezinha, desconsiderando todas as orientações da Organização Mundial da Saúde. Infectologistas e especialistas em epidemias da Fundação indicam o isolamento social como única forma de impedir o colapso do sistema de saúde do SUS. E isso vai contra a orientação do governo, que insiste em empurrar os brasileiros para os braços desse vírus, ao estimular a reabertura comercial para além dos serviços essenciais.

Mas, o principal pecado da Fiocruz foi ter produzido um parecer no seu centro de pesquisas em Manaus, no Amazonas, contra o uso da cloroquina, a droga propagandeada como o milagre para a cura dos pacientes infectados pelo coronavírus. Logo que saíram os resultados do grupo de estudos feito em 81 pacientes, dos quais 11 morreram, os pesquisadores passaram a sofrer ataques e até ameaças de morte nas redes sociais.

Os integrantes militares que controlam o Ministério da Saúde hoje já avisaram que vão substituir a atual presidente, Nísia Trindade, cujo mandato termina ano que vem. E, provavelmente, como em outras instâncias do governo, não respeitarão a lista triplíce que é apresentada no momento da sucessão, como parte de um processo interno de escolha. A mão pesada do negacionismo da ciência e dos defensores da tese de que a terra é plana certamente se fará sentir, na contramão do mundo que entende que somente a ciência pode salvar milhões de brasileiros e valorizar a vida através da pesquisa.

\*Beth Costa é jornalista, ex-presidenta da Fenaj  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Cinco bancos lucraram R\$ 18 bi

Ainda assim, receberam ajuda do governo. Muita

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** milhões de brasileiros precisam se virar para sobreviver por conta da crise causada pelo novo coronavírus e do descaso do governo Bolsonaro com a vida, os bancos seguem na boa. As cinco

maiores organizações financeiras do país – BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander – lucraram R\$ 18 bilhões no primeiro trimestre. De quebra, ainda receberam ajuda de mais de R\$ 1 trilhão da União.

O resultado reafirma que os bancos têm de contribuir com o desenvolvimento social e econômico do país, como cobra o Sindicato dos Bancários da Bahia há muito tempo. Mas, as empresas fazem justamente o contrário. Além de dificultarem o crédito para pessoas físicas e para as micro e pequenas em-

presas, ainda seguem com os desligamentos.

Em 12 meses, 11.582 postos de trabalho foram fechados. O número de agências para prestar atendimento à população também está em queda e 283 foram fechadas no período, um claro exemplo de que ignoram os milhões de brasileiros sem acesso à *internet*.

Outro dado mostra que o lucro poderia ser bem maior se a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) não tivesse sido tão elevada. O aumento médio foi de 43,2%, índice correspondente a R\$ 9,2 bilhões.

**LIVE**  
**Bancos Públicos e desenvolvimento**  
**FLÁVIO DINO**  
Governador do Maranhão  
**02 JUNHO**  
18h  
Augusto Vasconcelos (Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia)  
Juvandia Moreira (Presidente da CONTRAF)

## Live discute a importância dos bancos públicos. Bom

**OS BANCOS** públicos cumprem um papel fundamental para o desenvolvimento do país. Mostraram muito bem isso durante a crise financeira mundial de 2008. Mesmo assim, são atacados e desmontados pelo governo Bolsonaro, que, se puder, entrega tudo à iniciativa privada. O assunto será discutido em *live*, amanhã, às 18h.

O bate-papo, muito interessante, sobretudo, no mo-

mento em que o mundo está paralisado economicamente por conta da pandemia do coronavírus, conta com a participação do governador do Maranhão, Flávio Dino, do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e da presidente da CONTRAF, Juvandia Moreira.

Para acompanhar a *live*, basta acessar o *Facebook* ou *Youtube* da CTB. Não perca.

## Na Caixa, quase 54% já sofreram assédio

**MAIS** da metade dos empregados da Caixa (53,6%) já passou por episódio de assédio moral ao menos uma vez. Quase 20% dos que estão na ativa revelaram ter depressão ou ansiedade. Entre os aposentados, o índice é de 4%.

Os dados, de pesquisa feita pelas entidades representativas no ano passado, revelam que 19,6% dos empregados são acompanhados regularmente por psicólogos ou psiquiatras e 47% já tiveram conhecimento de algum episódio de suicídio entre os colegas.

Os sentimentos mais comuns relatados pelos bancários são: tensão, ansiedade, depressão, incapacidade de relaxar, irritabilidade e inquietação. A pesquisa foi feita em todos os estados do país e faz parte da campanha *Não Sofra Sozinho*.

A preocupação agora é com um possível aumento dos casos de problemas psicológicos com a pandemia causada pelo coronavírus, já que os empregados da Caixa estão na linha de frente para efetuar o pagamento do auxílio emergencial para a população.

## Governo usa só 35% da verba contra a Covid

**O NÚMERO** de casos de Covid-19 segue em crescimento no país e o governo não só ignora as necessidades da população, como, propositalmente, dificulta a liberação de verbas para combater o avanço do coronavírus. Dos R\$ 319 bilhões remanejados por meio de medidas provisórias para o enfrentamento da crise sanitária, apenas R\$ 112,7 bilhões foram utilizados. O valor representa apenas 35,5% da verba total.

Os dados, do portal Siga Brasil, sistema

do Senado Federal para monitoramento do orçamento da União, apontam ainda que para o auxílio emergencial de R\$ 600,00 foram utilizados R\$ 76,8 bilhões até o momento. O valor corresponde a maior parte dos recursos usados até aqui, de 68%.

A saúde pública recebeu até agora só R\$ 10,1 bilhões dos R\$ 39,7 bilhões que deveria receber, ou seja, 25,5% do previsto. O auxílio financeiro direto a estados e municípios para apoiar as ações também é baixo. Dos R\$

40,7 bilhões autorizados, somente R\$ 10,5 bilhões foram repassados (26%). Enquanto a imensa maioria dos brasileiros fica desamparada, o governo segue enchendo os cofres dos bancos, que receberam R\$ 1,2 trilhão para superar a crise.



Brasil tem quase 30 mil mortos e o governo não investe no combate à doença

# MP 936 tem mudança no texto. Fôlego

A Medida Provisória aprovada na Câmara segue para o Senado

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A APROVAÇÃO**, na Câmara Federal, do relatório da MP 936, do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), que alterou aspectos da primeira versão apresentada pelo governo, foi uma vitória. A medida agora segue para votação no Senado.

O novo texto de preservação de empregos prevê duas modalidades: a suspensão do contrato de trabalho e a redução da jornada de trabalho e de salário, sendo que, nesses casos, o governo terá de pagar um benefício emergencial aos trabalhadores durante a pandemia de Covid-19.

Resultado de uma ampla articulação entre os setores patronais, empregados e vários segmentos da sociedade, o parecer aprovado foi muito elogiado pelos parlamentares. Um dos pontos para comemorar é a aprovação da ultratividade dos acordos e convenções coletivas que tenham o prazo de validade encerrado durante

o período de emergência sanitária. Ou seja, enquanto durar a calamidade pública, se não houver um novo acordo ou convenção, os direitos serão mantidos.

Outro item importante é o que dá força de lei para a Convenção Coletiva Nacional dos Bancários. É um reconhecimento histórico da luta dos sindicatos, que há 30 anos conquistam e mantêm a maior CCT do país.

Apesar disso, alguns itens foram rejeitados. O parecer do deputado Orlando Silva tinha como proposta que o valor base do benefício emergencial tivesse como referência três salários mínimos (R\$ 3.135,00), porém prevaleceu a proposta do governo, de ser calculado a partir do seguro-desemprego, cujo teto é R\$ 1.813,03.

O movimento sindical também reivindicou que a homologação das rescisões dos contratos acontecessem nos sindicatos. Mas, a proposta foi derrotada pela maioria dos deputados. “O governo pode, sim, auxiliar com novas medidas, principalmente de apoio às micro e pequenas empresas, que são os maiores empregadores do país. Vamos continuar pressionando”, destacou o presidente do SSBA, Augusto Vasconcelos.



Relatório da MP 936 alterou pontos do texto apresentado pelo governo



## TÁ NA REDE



Veiculada na Folha de São Paulo em Charge do dia

## Fundos de pensão e INSS

**OS PARTICIPANTES** dos fundos de pensão tiveram uma importante vitória durante a votação da Medida Provisória 936, na quinta-feira, na Câmara Federal. Foi aprovada proposta defendida pelos sindicatos e diretores eleitos dos fundos de pensão que mantém os convênios entre as entidades de Previdência Complementar com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O Sindicato participou ativamente dessa articulação ao

lado de outras entidades de todo o país, através de pedido ao relator da MP, Orlando Silva (PCdoB-SP). “Na categoria bancária, por exemplo, em grande parte dos fundos de pensão, os aposentados recebem no dia 20. Isso só é possível graças a este convênio, que estava ameaçado. Por isso, é uma grande vitória para todos nós”, reforça o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos. A matéria ainda será apreciada pelo Senado Federal.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**É AGORA** O momento favorece a oposição e proporciona boa oportunidade para afirmação de uma ampla frente contra o neofascismo. O desgaste de Bolsonaro só faz crescer e o STF resolveu assumir o papel que lhe cabe, de garantir o Estado de direito, fazer valer a Constituição. É a chance de ganhar de vez a sociedade no apoio à resistência democrática.

**NA ESQUIVA** Contra o neofascismo, a lei. Isolado cada vez mais e com apoio popular em queda livre, Bolsonaro aposta tudo no caos. Tenta uma saída pela via da força. Se está blefando ou terá êxito, aí é outra história. Com o governo afogado na grave crise política, institucional, econômica e sanitária, o confronto é a única saída para se esquivar das responsabilidades.

**MAIOR SUJEIRA** O governo está perdido e Bolsonaro entrou em desespero total. Cada movimento que faz se complica mais. Essa agora de defender *fake news*, que a sociedade considera repugnantes, com o subterfúgio de liberdade de expressão, é o “gato escondido com o rabo de fora”. Não engana ninguém. Só faz ampliar a rejeição popular.

**OLHO VIVO** A afirmação do general Santos Cruz, demitido pelo gabinete do ódio, de que “governos são passageiros”, dá a entender que não há, na caserna, uma posição fechada, majoritária, de apoio incondicional a Bolsonaro. Tudo bem que são quase 3 mil militares em cargos importantes, mas loucura tem limite. De qualquer forma, com os quartéis todo cuidado é pouco.

**NOVA DIREÇÃO** Saiu Rosa Weber e entrou Luís Roberto Barroso. O Tribunal Superior Eleitoral sob nova direção. Resta saber o que muda, concretamente. O TSE precisa protagonizar. A ex-presidenta foi bem passiva, apesar dos escândalos na corrida eleitoral de 2018. O novo presidente não tem sido um exemplo de resistência às excepcionalidades do neofascismo. Expectativa.